

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO DE ADOLESCENTES ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

BRUNA OLIVEIRA DE FREITAS¹; PAULO ROBERTO GRAFITTI COLUSSI²;
CARLA CIOATO PIARDI³; PATRICIA WEIDLICH⁴; CASSIANO KUCHENBECKER
RÖSING⁵; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunaoliveiraf.98@gmail.com*

²*Universidade de Passo Fundo - paulocolussi@upf.br*

³*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - caarla.piardi@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - patricia.weidlich@ufrgs.br*

⁵*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ckrosing@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – muniz.fwmg@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um dos períodos da vida marcado por mudanças constantes, representa uma das fases de maior desenvolvimento do ser humano, onde o grau de educação, o estilo de vida bem como a situação econômica implicam diretamente nas condições de saúde oral (GARBIN et. al., 2009). Além disso, a saúde não se restringe apenas à presença ou ausência da doença, quando presentes causam alterações no funcionamento regular do indivíduo, podendo também representar sintomas locais de doenças sistêmicas (GLÓRIA, 2011). Por esses motivos, é importante avaliar a percepção que estes indivíduos têm de sua própria saúde, do impacto dela nos aspectos psicossociais e como se refletem no meio em que vivem.

É comum, nessa faixa etária, as questões estéticas se tornarem motivo de insatisfação com a imagem corporal (PETROSKI EL et. al., 2010), tornando-se um ponto importante para avaliar e compreender como se expressam e quais as medidas mais eficazes para alcançar uma melhor qualidade de vida para os indivíduos nesta faixa etária. Como forma de conhecer a percepção deste grupo, o presente estudo buscou avaliar a associação entre percepção estética do sorriso e fatores associados em escolares do ensino médio de uma cidade do Sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Foi realizado, no período de abril a julho de 2012, um estudo transversal com amostra representativa de estudantes do ensino médio de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Foram entrevistados e examinados os adolescentes com idades entre entre 15 e 19, que estavam matriculados em escolas da rede pública e privada de ensino médio deste município. Participaram da amostra 23 escolas, sendo 16 públicas, concentrando 82,7% dos alunos do ensino médio da cidade e 7 particulares, com 17,2%.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo revisou, sob o protocolo nº 016/2014, e aprovou o presente estudo na sequência da autorização do 7º Ofício Regional de Educação para realizar o estudo em escolas públicas, bem como para aprovação pelos diretores das escolas privadas. Todos os alunos selecionados apresentaram o consentimento informado assinado pelos pais ou pessoa legalmente responsável.

Todas as 23 escolas do município foram convidadas a participar do estudo, e 30% dos estudantes de cada escola que aceitaram fazer parte do estudo foram convidados a participar. Os alunos foram randomicamente selecionados por meio de um sorteio das listas dos alunos de 15 a 19 anos de cada escola participante, independente do turno.

Foi realizado exame clínico bucal e entrevista com o uso de um questionário estruturado e validado, incluindo dados demográficos, condição socioeconômica, comportamento geral de saúde, registro de saúde e autopercepção da saúde bucal. Para o presente estudo, a variável dependente foi preocupação com o alinhamento e a cor dos dentes, de acordo com o questionário de Furtado et al (2012).

Aqueles que responderam “muito alinhados”, “levemente alinhados” ou “nem alinhados nem tornos” foram atribuídos como tendo a percepção de dentes alinhados. Já os adolescentes que responderam “levemente tortos” ou “muito tortos”, foram incluídos no grupo que considera os dentes não alinhados. Em relação à coloração, os adolescentes que responderam “muito brancos”, “levemente brancos” e “nem brancos nem manchados” foram classificados como tendo reportado os dentes brancos. Em contrapartida, o autorrelato de dentes manchados foi atribuído para aqueles que responderam que seus dentes eram “levemente manchados” ou “muito manchados”. A amostra foi classificada em dois grupos de acordo com uma combinação dessas respostas: um grupo formado por aqueles que consideraram seus dentes alinhados e brancos e outro grupo formado por aqueles que reportaram dentes não alinhados e/ou manchados.

Análises uni- e multivariadas foram realizadas para verificar a associação entre a variável dependente e as independentes. Todas as variáveis que apresentaram um valor de $p > 0,20$ foram incluídas no modelo multivariado. A manutenção das variáveis independentes no modelo foi determinada pela combinação do valor de $p < 0,05$ e análises de mudanças de efeito. Além disso, análises de multicolinearidade foram consideradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, 736 adolescentes foram entrevistados e examinados. Desses, 394 (53,5%) consideraram seus dentes alinhados e brancos, 81 (11,0%) reportaram dentes não alinhados e manchados, 86 (11,7%) consideraram os dentes alinhados e manchados e, por fim, 175 (23,8%) disseram que seus dentes eram não alinhados e brancos. No presente estudo, o relato de dentes não alinhados e/ou manchados foi considerado como pior percepção estética do sorriso. Dessa maneira, dois grupos foram formados: a percepção estética positiva do sorriso, com 394 (53,5%) adolescentes, e percepção estética negativa sorriso, com 342 (46,5%) adolescentes.

Na análise univariada, observou-se que, os adolescentes de escola privada apresentaram uma proteção da percepção estética 41% maior que os adolescentes de pública para a pior percepção estética do sorriso (RP; IC95%: 0,590; 0,440 – 0,791). Os adolescentes cuja a mãe possuía escolaridade alta apresentaram razão de prevalência 43,3% (RP; IC95%: 0,567; 0,440 – 0,731) menor para percepção negativa da estética dental quando comparada com o grupo de adolescentes onde a mãe possuía escolaridade baixa.

Os adolescentes com histórico atual ou anterior de exposição ao fumo apresentaram uma razão de prevalência 60,6% (RP; IC95%: 1,606; 1,311 – 1,969) maior da percepção negativa do sorriso do que os adolescentes que nunca

fumaram. Além disso, cor da pele, frequência de escovação, uso de fio dental e histórico de clareamento dental e/ou tratamento ortodôntico apresentaram-se significativamente associados com percepção estética do sorriso. Todas essas variáveis foram incluídas no modelo multivariado. Além delas, idade, ocupação do adolescente e ter dinheiro suficiente para despesas médicas foram incluídas no modelo multivariado.

A percepção negativa do alinhamento e cor dos dentes apresentou-se significativamente maior nos adolescentes fumantes ou que pararam de fumar (RP; IC95%: 1,405; 1,130 – 1,748). Em contrapartida, a alta escolaridade da mãe (RP; IC95%: 0,664; 0,513 – 0,859) e o histórico de tratamento ortodôntico com ou sem clareamento dental (RP; IC95%: 0,759; 0,616 – 0,937, 0,612 (0,495 – 0,757, respectivamente) apresentaram-se como fatores protetores para a pior percepção do sorriso. Apesar de ter permanecido no modelo multivariado final, a frequência de escovação não se apresentou significativamente associada com pior percepção estética do sorriso ($p>0,05$).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre percepção estética e fatores associados em adolescentes do ensino médio em uma cidade no Sul do Brasil. Buscou-se identificar as diferenças entre os dois grupos da amostra, considerando a escolaridade da mãe, o histórico de exposição ao fumo, clareamento dental, tratamento ortodôntico e frequência de escovação.

A tendência ao consumo de álcool e tabaco aumenta na adolescência por ser nesta fase onde ocorre o maior contato com drogas lícitas (GARBIN et. al., 2009). A Organização Mundial de Saúde considera o tabagismo uma doença pediátrica em expansão, com idade média de iniciação de 15 anos (ZANINI et. al., 2006). A literatura ainda reporta que, em adolescentes, o principal significado da boca é a estética, sendo os principais problemas bucais relacionadas ao tabagismo como o mau hálito, escurecimento dos dentes, doença periodontal, cárie dentária e o câncer bucal (GRAÇA, 2000).

4. CONCLUSÕES

A maior parte dos adolescentes participantes parece ter uma percepção satisfatória da estética do sorriso, mas alguns fatores, como o uso de cigarro, apresentaram-se como forte influenciador da percepção da estética negativa. A alta escolaridade materna e a realização de tratamento ortodôntico e clareador apresentaram uma fator protetor em relação a autopercepção negativa do sorriso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, G.E.S.; SOUSA, M.L.R.; BARBOSA, T.S.; WADA, R.S.; MARTÍNEZ-MIER, E.A.; ALMEIDA, M.E.L. Percepção da fluorose dentária e avaliação da concordância entre pais e filhos: validação de um instrumento. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n.8, p.1493-1505, 2012.

GARBIN, C.A.S.; GARBIN,I A.J.I.; MOIMAZ, S.A.S.; GONÇALVES, P.E. A saúde na percepção do adolescente. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 227-238, 2009.

GLÓRIA, V.F.V. **Relação entre condições bucais e a saúde geral**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.



GRAÇA, T.C.A. **Importância da saúde bucal na adolescência: Um estudo no IEPIC.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, 2000.

PETROSKI, E.L.; PELEGRIINI, A.; GLANE, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.4, p.1071-1077, 2012.

ZANINI R.R.; MORAES A.B.; TRINDADE A.C.A.; RIBOLDI J., MEDEIROS L.R. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n.8, p. 1619-1627, 2006.